

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Percepção I

PERÍODO: 1º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h.a. (50 h.r.)

EMENTA

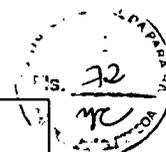
Abordar os fundamentos do fenômeno musical introduzindo a escrita e percepção musical a partir do desenvolvimento da sensibilidade, afetividade através da experimentação, compreensão e valorização das diversas formas de manipulação sonora e seus aspectos criativos.

OBJETIVOS

- Promover a discussão e compreensão sobre dos signos próprios da escrita musical;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais sobre as formas de produção sonora e sua organologia;
- Habilitar o estudante a perceber e representar graficamente objetos sonoros elementares;
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo da manipulação sonora contextualizando-os aos períodos históricos;
- Proporcionar ao estudante a experimentação prática dos elementos fundamentais da construção musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Signos próprios da notação musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notas, pauta e claves (sol, fá e dó); • Valores de duração; • Compasso; • Tempos fortes e fracos (síncope, contratempo e anacruse); • Pulso e Andamento; • Ponto de aumento, de diminuição e ligaduras; • Alterações (tons e semitons); • Enarmonia; • Quiálteras; • Intervalos; • Inversões de intervalos. 	20 h/a
2	<p>Aspectos rítmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção, solfejo e leitura rítmica de semibreves e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de mínimas e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de semínimas e suas respectivas pausas; 	20 h/a



	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção, solfejo e leitura rítmica das durações acima elencadas com pontos de aumento e diminuição; • Ação combinada dos elementos acima elencados. 	
3	Aspectos melódicos Solfejo falado; <ul style="list-style-type: none"> • Solfejo entoado; • Percepção de intervalos harmônicos e melódicos (uníssono, segundas, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas). 	20 h/a

AÇÕES INTEGRADORAS COM A MATRIZ CURRICULAR

História da Música Ocidental: fatos históricos, de diversos períodos, que se correlacionem com a História da Música Ocidental.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades (seminários, debates, exibição e apreciação crítica) que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (softwares, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a

realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.



BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. MED, Bohumil. **Teoria da Música – 4ª ed.**. Brasília, DF: Musimed, 1996.
2. SÁ, Gazzi. **Musicalização**. Rio de Janeiro: Funarte, 1990.
3. SÁ PEREIRA, Antônio de. **Psicotécnica do ensino elementar da música**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

Bibliografia Complementar

1. MIGNONE, Liddy Chiaffarelli, FERNANDEZ, Marina Lorenzo. **Iniciação Musical: Treinos de Ouvido, Ritmo e Leitura**. Rio de Janeiro: Edições Tupy, 1947.
2. GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
3. FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios**. São Paulo: Unesp, 2005.
4. VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático para a educação artística e musical. Vol. 1. 1º, 2º e 3º cadernos**. Rio de Janeiro: ABM: Funarte, 2009.
5. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências**. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Editora MusiMed, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral I

PERÍODO: 1º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Introduzir a prática do Canto Coral a partir da interpretação de repertório diversificado articulado aos aspectos sociais e culturais.

OBJETIVOS

- Promover a discussão e compreensão dos aspectos fundamentais da prática de Canto Coral;
- Conscientizar o estudante quanto ao uso da voz e a higiene necessária para um bom funcionamento da mesma;
- Proporcionar ao estudante a construção do conhecimento a partir do uso de novas tecnologias que possam contribuir com a prática em conjunto;
- Dotar os estudantes de conhecimentos teóricos, perceptuais e estéticos utilizando a voz como instrumento socializador e integrador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

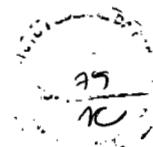
1	O que é a voz e como funciona nossa respiração? Fisiologia da voz;	3 h/a
2	Saúde e Higiene Vocal;	3 h/a
3	Respiração e produção vocal;	5 h/a
4	Classificação das vozes;	2 h/a
5	Introdução às noções de canto em grupo;	4 h/a
6	Vocalizes Coletivos;	6 h/a
7	O que é Afinação? Percepção e desenvolvimento das diferentes frequências entre as vozes;	7 h/a
8	Exercícios de concentração com prática do Canto a duas vozes;	4 h/a
9	Aplicação dos conhecimentos anteriores em um repertório compatível à fase de desenvolvimento;	6 h/a

AÇÕES INTEGRADORAS COM A MATRIZ CURRICULAR

Teoria e Percepção I: notação, durações, entonação, ritmos e intervalos simples.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;



- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BEHLAU, Mara; REHDER, Inês. **Higiene Vocal Para O Canto Coral**. Rio de Janeiro: RevinteR, 1997.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto – Uma expressão: Princípios Básicos da Técnica Vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. **Canto – Equilíbrio Entre Corpo e Som: Princípios Da Fisiologia Vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

Bibliografia Complementar

VACCAI, Nicola. **Método prático de canto**. São Paulo: Ricordi, 2001.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Estética e Filosofia da Arte

PERÍODO: 1º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h.a.	CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)
--------------------------------------	---

EMENTA

Análise filosófica dos problemas estéticos; discussão sobre o problema do belo e do feio nas diferentes correntes da tradição filosófica. Significação(ões) do(s) conceito(s) e das formas de arte; a problemática que envolve a produção da obra de arte; a natureza da criatividade; a condições gnoseológicas da percepção estética e da emissão de juízos de gosto. Relações entre estética, ética, técnica e política. Relação entre música e filosofia. A arte como ferramenta de emancipação ou alienação. Os impasses críticos e as inquietações vigentes no debate contemporâneo acerca da arte e dos juízos de gosto.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender criticamente os pressupostos filosóficos subjacentes à história do pensamento estético ocidental, pensando-os à luz do modo como repercutiram, repercutem e poderiam/podem repercutir no campo da expressão artística, como também em outras esferas da experiência humana em sociedade.

Específicos

- Investigar os autores, as problemáticas e os conceitos da tradição filosófica cuja influência foi moldando as facetas do imaginário estético ocidental, habilitando os(as) estudantes ao acompanhamento profícuo das discussões que alimentaram as questões abertas por tais teorizações.
- Estimular os(as) estudantes à compreensão e interpretação conceitual e crítica do fenômeno artístico (dentre eles, o musical) à luz dos pressupostos filosóficos emergentes na tradição do pensamento ocidental.
- Possibilitar o desvelamento crítico das concepções filosóficas que foram definindo o estatuto de identidade estética ocidental no que concerne a recepção do belo e do feio na arte.
- Propor uma reflexão crítica acerca dos impasses e inquietações vigentes no debate estético-filosófico contemporâneo a respeito da arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS E PROVOCAÇÕES FUNDAMENTAIS

1.1 O que é arte? A arte é uma atividade/expressão peculiarmente humana? Por que/para que pensá-la filosoficamente?



1.2 Ética e estética: relações possíveis? A arte como expressão do comportamento humano.

2. A ESTÉTICA NA FILOSOFIA ANTIGA

2.1 A arte como tekhné

2.2 A estética como expressão da sensibilidade (aesthesis) humana

2.3 Música e filosofia em Pitágoras e Platão

2.4 Reflexões estéticas na filosofia de Platão

2.4.1 A reflexão sobre o Belo e sua relação com a verdade e o Bem

2.4.2 A arte como atividade passível de distorção/afastamento do conhecimento humano sobre a verdade do real

2.4.3 A obra de arte como boa obra de expressão do Belo ideal

2.5 Reflexões estéticas na filosofia de Aristóteles

2.5.1 A arte como imitação (mimesis) da vida na obra "A poética"

2.5.2 A obra de arte como representação excelente da forma como o belo e o feio se expressam na dimensão imanente do real.

3. O LUGAR DA ESTÉTICA NA FILOSOFIA MEDIEVAL E SUAS MANIFESTAÇÕES

4. A ESTÉTICA NA FILOSOFIA MODERNA

4.1 A autonomia estética (do século XV ao XVIII)

4.1.1 A concepção de Belo e de Arte no Renascimento

4.1.2 Baumgarten e o problema do belo artístico

4.1.3 A autonomia do juízo do gosto em Immanuel Kant

4.1.4 A educação estética do homem em Friedrich Schiller

4.2 Concepções estéticas do século XIX

4.2.1 A estética hegeliana

4.2.2 A Filosofia da arte de Schelling

4.2.3 Reflexões críticas de Nietzsche sobre a "potência" da arte

5. A ESTÉTICA NA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

5.1 A estética à luz da teoria crítica da Escola de Frankfurt: a aura artística em tempos de reprodutibilidade técnica e de Indústria Cultural

5.2 A filosofia e o pós-moderno: é preciso/possível falar de estética e/ou estéticas?

5.3 Outras facetas teórico-críticas da filosofia sobre a(s) estética(s) contemporânea(s)

METODOLOGIA

Aulas temáticas orientadas para a exposição e discussão dos conceitos filosóficos e à paralela dialogia crítico-reflexiva entre o(a) professor(a) e os(as) estudantes. (Re)construção dinâmica dos procedimentos didáticos de ensino a partir de uma constante avaliação do momento pedagógico, inspirada na ideia de aprendizagem significativa. Leitura e estudos dirigidos de trechos de obras – didaticamente adaptados – de filósofos listados no conteúdo programático (seguindo as referências bibliográficas) e, em caso de necessidade secundária de compreensão dos textos, utilização de obras de comentadores. Possibilidade de desenvolvimento de dinâmicas de grupo, seminários temáticos, etc. Constante articulação entre os estudos teóricos de base com a reflexão crítica de suas manifestações na prática artística, principalmente na tradição da música ocidental,



buscando atender também os interesses/curiosidades específicos(as) dos estudantes de música em relação à articulação teórico-prática dessa área com a filosofia.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Data-show, computador com internet e caixas de som;
- Quadro branco / Pincel / Apagador;
- Livros e/ou Apostilas didáticas;
- Exposição de filmes, músicas, dentre outros recursos didáticos audiovisuais;
- Outros recursos serão possíveis, a combinar com os(as) estudantes e a depender da dinâmica da disciplina

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES. 17 ed. **Poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Estampa, 1995.
- BAUMGARTEN, Alexander G.. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense. 1986. V. 1.p. 165-169.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos)
- COSTA, Marcos Roberto Nunes. **Estética na Filosofia Medieval**. Revista *Ágora Filosófica*, v. 01, n. 01, Recife, 2011, p. 11-30.
- DUARTE, Rodrigo (org.). **O Belo autônomo – textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Autêntica/Crisálida, 2012.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. São Paulo: Edusp, 2001.



KANT, Immanuel. **A crítica do juízo**. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

MIRANDA, Dilmar. **Poéticas e estéticas musicais: de Pitágoras para além de John Cage**. Porto Alegre: Anais do Simpósio de estética e filosofia da música (SEFiM/UFRGS), v. 01, n. 01, 2013.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

PANOFSKY, Erwin. **Idea – a evolução do conceito de belo**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PLATÃO. **A República**. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

SCHELLING. **Filosofia da arte**. São Paulo: Edusp, 2001.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002. TOMÁS, Lia. **Música e filosofia: estética musical**. São Paulo: Irmão Vitale, 2005.

Bibliografia Complementar

BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CÉRON, Ileana Pradilha; REIS, Paulo (org.). **Kant: crítica e estética na Modernidade**. São Paulo: SENAC, 1999.

CHASIN, Ibaney. **O canto dos afetos: um dizer humanista**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERRY, Luc. **Homo Estheticus: a invenção do gosto na era democrática**. Trad. Eliana Maria de Melo Souza. São Paulo: Ensaio, 1994.

GOMBRICH, E. H. **A história da Arte**. Trad. Álvaro Cabral. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1993.

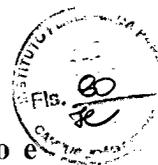
HAAR, Michel. **A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

KOJÈVE, Alexandre. **Introdução à leitura de Hegel**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto/EDUERJ, 2002.

LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ROHDEN, Valério; MARQUES, Antônio. **Kant: crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.



RUFINO, Emmanoel de Almeida. **O feio e seu estatuto de identidade artística entre Platão e Aristóteles.** Revista Investigações, v. 26, n. 01, Recife, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/374/315>. Acesso em 13/07/2018.



PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: História da Música Ocidental

PERÍODO: 1º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h.a. (50 h.r.)

EMENTA

Abordar a História da Música Ocidental por meio da apreciação e o estudo dos diferentes períodos históricos com ênfase nos estilos de época. É apresentada de forma ilustrada (com recursos audiovisuais diversos) e contextualizada com outras áreas do conhecimento tais como a História Geral e a Filosofia.

OBJETIVOS

- Habilitar o estudante a perceber os aspectos identitários dos diversos gêneros e estilos consolidados ao longo da história da Música Ocidental;
- Ativar a audição musical e a percepção visual;
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo dos movimentos sócio-histórico-culturais responsáveis pelo desenvolvimento e consolidação da Música Ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	• Música da Grécia antiga;	9 h/a
2	• Música Medieval;	9 h/a
3	• Música Renascentista;	9 h/a
4	• Música Barroca;	9 h/a
5	• Música Clássica;	9 h/a
6	• Música do Romantismo do séc. XIX;	9 h/a
7	• Música Moderna e Contemporânea (séc. XX / séc. XXI)	6 h/a

AÇÕES INTEGRADORAS COM A MATRIZ CURRICULAR

Teoria e Percepção I: notação, durações, ritmos, intervalos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;



- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projeter de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. BENNET, R. (1986). **Uma Breve História da Música**. 2 ed. Tradução de Maria Tereza Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
2. CANDÉ, R. (1994). **História Universal da Música**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo; Martins Fontes.
3. COPLAND, A. (1974). **Como ouvir e Entender Música**. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Art Nova.
4. GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. (1994). **História da Música Ocidental**. Tradução de Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva Publicações.
5. HORTA, L. P. (1985). **Dicionário de Música**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
6. MARIZ, V. (1981). **História da Música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
7. MASSIN, J & B. (1997). **História da Música Ocidental**. Tradução de Maria Tereza.
8. SHAFER, M. (1991). **O ouvido Pensante**. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Unesp.
9. WISNIK, J. M. (1989). **O som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento II

PERÍODO: 2º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Aprofundar os conhecimentos introdutórios necessários à prática interpretativa e performática, utilizando o instrumento musical como meio de expressão artística.

OBJETIVOS

- Estimular e potencializar as capacidades musicais e instrumentais do estudante e seu desenvolvimento autônomo e equilibrado;
- Conscientizar a postura corporal e o posicionamento estável do instrumento musical;
- Desenvolver a liberdade dos movimentos, o relaxamento e a eficiência motora;
- Buscar a correta movimentação dos músculos utilizados na prática instrumental;
- Compreender o sentido rítmico do repertório trabalhado;
- Orientar a busca pela qualidade sonora o respectivo instrumento musical;
- Estimular o desenvolvimento da memória musical;
- Fomentar atividades que proporcionem a sociabilidade;
- Desenvolver o gosto pela aquisição de conhecimentos que potenciem o desenvolvimento da autonomia;
- Dotar o estudante dos conhecimentos introdutórios sobre os personagens atuantes no processo histórico do instrumento musical escolhido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático de cada habilitação instrumental ofertada possui indicações autônomas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Por meio da apreciação da compreensão, da leitura, da técnica instrumental e concepções musicais do estudante aplicados às obras trabalhadas, serão conduzidas as diretrizes e orientações cabíveis a cada estudante buscando o alcance dos objetivos elencados e um desenvolvimento instrumental/musical gradual e consciente. As orientações poderão ser expositivas, dialogadas e/ou ilustradas com recursos audiovisuais. As aulas serão, prioritariamente, em grupo, onde cada estudante apresentará os estudos, desenvolvimentos e dificuldades encontradas na interpretação de cada obra estudada.

RECURSOS DIDÁTICOS



Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas, violões, partitura, cadeira, estante de partitura, apoio de pé ou acessório próprio, afinador, metrônomo, apagador, lápis, caneta, papel e borracha.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

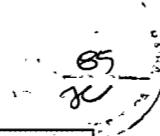
Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Discurso dos Sons: Caminhos Para Uma Nova Compreensão Musical**. Salzburg: Residenz Verlag, 1984. Trad.: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

OBSERVAÇÕES

Todas as habilitações instrumentais ofertadas pelo Curso Subsequente em Instrumento Musical do IFPB, Campus João Pessoa, possuem Planos de Ensino individuais, articulados com este plano que possui caráter “genérico”.



PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Percepção II

PERÍODO: 2º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h.a. (50 h.r.)

EMENTA

Aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre a escrita e percepção musical buscando o desenvolvimento psicológico e cognitivo através da experimentação, compreensão e valorização das diversas formas de manipulação sonora e seus aspectos criativos.

OBJETIVOS

- Aprofundar a discussão e compreensão sobre dos signos próprios da escrita musical;
- Contextualizar a importância do material sonoro nas diversas formas de manipulação;
- Habilitar o estudante a representar graficamente novas entidades sonoras (de acordo com os signos vistos no primeiro ano);
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo da manipulação sonora contextualizando-os aos períodos históricos;
- Proporcionar ao estudante a experimentação prática dos conteúdos abordados;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Signos próprios da notação musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escalas maiores; • Escalas menores (natural, harmônica e melódica); • Armadura de Clave; • Tons vizinhos; • Modos litúrgicos; • Escalas artificiais; • Transposição e instrumentos transpositores; • Matizes (modificações dinâmicas); • Abreviaturas, sinais de repetição e termos especiais; • Formação de acordes; • Inversão de acordes. 	20 h/a
2	<p>Aspectos rítmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção, solfejo e leitura rítmica de semibreves e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de mínimas e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de semínimas e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica das durações acima elencadas com pontos de aumento e diminuição; 	20 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> • Ação combinada dos elementos acima elencados. 	
3	Aspectos melódicos <ul style="list-style-type: none"> • Solfejo falado; • Solfejo entoado; • Percepção de intervalos harmônicos e melódicos (uníssono, segundas, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas). 	20 h/a

ACÇÕES INTEGRADORAS COM A MATRIZ CURRICULAR

História da Música Ocidental: fatos históricos, de diversos períodos, que se correlacionem com a História da Música Ocidental.

METODOLOGIA DE ENSINO

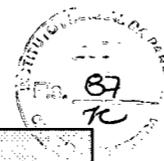
- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

**BIBLIOGRAFIA****Bibliografia Básica:**

1. MED, Bohumil. **Teoria da Música – 4ª. ed.**. Brasília, DF: Musimed, 1996.
2. SÁ, Gazzí. **Musicalização**. Rio de Janeiro: Funarte, 1990.
3. SÁ PEREIRA, Antônio de. **Psicotécnica do ensino elementar da música**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

Bibliografia Complementar:

1. MIGNONE, Liddy Chiaffarelli, FERNANDEZ, Marina Lorenzo. **Iniciação Musical: Treinos de Ouvido, Ritmo e Leitura**. Rio de Janeiro: Edições Tupy, 1947.
2. GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
3. FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios**. São Paulo: Unesp, 2005.
4. VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático para a educação artística e musical. Vol. 1. 1º, 2º e 3º cadernos**. Rio de Janeiro: ABM: Funarte, 2009.
5. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências**. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Editora MusiMed, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Canto Coral II

PERÍODO: 2º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Aprofundar a prática do Canto Coral e a interpretação de repertório diversificado articulado aos aspectos sociais e culturais.

OBJETIVOS

- Promover a discussão e compreensão dos aspectos fundamentais da prática de Canto Coral;
- Conscientizar o estudante quanto ao uso da voz e a higiene necessária para um bom funcionamento da mesma;
- Proporcionar ao estudante a construção do conhecimento a partir do uso de novas tecnologias que possam contribuir com a prática em conjunto;
- Contribuir para a formação musical do estudante, abordando aspectos teóricos, perceptuais, sociais e estéticos acerca da voz e do Canto Coral;
- Promover a compreensão da utilização de duas ou mais vozes em uma obra musical coral;
- Proporcionar aos estudantes diferentes técnicas de como adequar sua voz ao contexto musical trabalhado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	• Respiração e produção vocal;	4 h
2	• Desenvolvimento da tessitura e afinação com a utilização de vocalizes coletivos;	6 h
3	• Cânticos a três vozes;	5 h
4	• Exercícios de Percepção auditiva e Vocal;	6 h
5	• Criando uma segunda voz a partir de uma melodia dada;	5 h
6	• Técnicas Vocais utilizadas para gêneros variados;	7 h
7	• Preparação de repertório: prática e estudos.	7 h

AÇÕES INTEGRADORAS COM A MATRIZ CURRICULAR

Musicalização: notação, durações, entonação, ritmos e intervalos simples.

METODOLOGIA DE ENSINO



- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BEHLAU, Mara; REHDER, Inês. **Higiene Vocal Para O Canto Coral**. Rio de Janeiro: RevinteR, 1997.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto – Uma expressão: Princípios Básicos da Técnica Vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

PACHECO, Cláudia; BAÊ, Tutti. **Canto – Equilíbrio Entre Corpo e Som: Princípios Da Fisiologia Vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

Bibliografia Complementar:

VACCAI, Nicola. **Método prático de canto**. São Paulo: Ricordi, 2001.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Música, Trabalho e Sociedade
--

PERÍODO: 2º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Significado das práticas musicais no mundo do trabalho e na construção da realidade social. Concepções e relações de trabalho e trabalho musical nas diferentes sociedades. Processos e relações de trabalho nas sociedades capitalistas. Transformações do mundo do trabalho na atualidade: Do fordismo ao toyotismo. A precarização da força de trabalho no Brasil. O mercado de trabalho no Brasil e suas desigualdades.

OBJETIVOS

Geral

Analisar, a partir de uma perspectiva crítica, o papel formador do trabalho e os condicionantes das relações de produção na sociedade capitalista. Analisar criticamente os fundamentos da formação social e reconhecer-se como agente de transformação desse processo histórico a partir de sua inserção no mundo do trabalho.

Específicos

Compreender os fundamentos da formação social e reconhecer-se, como agente de transformação nesse processo. Aprender o significado do trabalho e da cultura no processo de humanização. Compreender os condicionantes das relações estabelecidas pelo sistema produtor de mercadoria na formação da vida social. Compreender os condicionamentos das relações de trabalho na sociedade capitalista. Analisar as novas formas de organização do trabalho e desenvolvimento das tecnologias e suas relações com o processo de precarização das relações de trabalho. Estabelecer relações entre as novas formas de organização de trabalho e o processo de mundialização do capital. Analisar o mercado de trabalho brasileiro e verificar suas desigualdades e particularidades, típicas de uma economia baseada na superexploração da força de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Unidade I: Os sentidos do Trabalho: conceito e perspectivas na História Ocidental 1.1. O conceito de Trabalho nos clássicos da Sociologia 1.2. O Trabalho e a Organização da Vida Social na História 1.3. O Trabalho na sociedade capitalista	13 h/a
2	Unidade II: Organização e transformações do trabalho no Séc. XX	13 h/a

	2.1 O Sistema Taylorista/Fordista de Organização do Trabalho 2.2 Toyotismo e Acumulação Flexível 2.3 A precarização das relações de trabalho e os processos de flexibilização e terceirização do trabalho na contemporaneidade. 2.4 A centralidade do Trabalho em questão.	
3	Unidade III: Trabalho e Realidade Brasileira 3.1 A precarização do trabalho no contexto da sociedade brasileira 3.2 Gênero e Trabalho 3.3 Juventude e Trabalho 3.4 Trabalho e Questão Racial 3.5 Saúde e Trabalho 3.6 Educação e Trabalho	14 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas; debates em sala de aula; seminários; leitura e análise de textos sociológicos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; data show; livro didático; apostilas; aparelho de som.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SILVA, A. et ali. **Sociologia em Movimento**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar:



BARROS, C.R.; AMORIM, H.; MACHADO, I. J. R. **Sociologia Hoje**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

FREIRE-MEDEIROS, B. et ali. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. 3ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

MOTIM, L. B.; BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M. **Sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2016.

OLIVEIRA, L. F. e COSTA, R. C. R. da. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: História da Música Brasileira

PERÍODO: 2º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h.a. (50 h.r.)

EMENTA

Abordar e compreender os aspectos históricos da música popular brasileira, sua gênese, seu desenvolvimento e sua consolidação

OBJETIVOS

- Promover a discussão e compreensão sobre os aspectos formativos, a consolidação, a transição e a modernização da música popular brasileira, perpassando, neste moldes, a música paraibana;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais sobre os principais personagens atuantes no processo histórico da música popular brasileira;
- Habilitar o estudante a perceber os aspectos identitários dos diversos gêneros e estilos consolidados ao longo da história da música popular brasileira;
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo dos movimentos sócio-histórico-culturais responsáveis pelo desenvolvimento e consolidação da música popular brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>A Música Colonial Brasileira (1500-1808)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os primórdios; • Música dos colonizadores; • Gêneros e Estilos predominantes; • A chegada da Família Real ao Brasil. 	10 h/a
2	<p>A formação da Música Popular Brasileira (1770-1928)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domingos Caldas Barbosa; • A modinha e Lundu; • A Família Real, o piano e as danças de salão; • A chegada da polca e de outras danças estrangeiras; • O tango brasileiro e o maxixe; • A formação do choro; • Ernesto Nazareth; • Chiquinha Gonzaga; • Anacleto de Medeiros e as bandas; 	10 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> ● A modinha e o lundu no final do século XIX; ● A entrada em cena do teatro de revista; ● Os primórdios do disco no Brasil; ● Os cantores e músicos pioneiros do disco; ● Catulo; ● O advento do samba e da canção carnavalesca; ● Nosso Sinhô do samba e outras bossas; ● A marchinha invade o carnaval; ● O jovem Pixinguinha; ● O auge do teatro de revista; ● Três invenções ditam novos rumos à música popular. 	
3	<p>A consolidação da Música Popular Brasileira (1929-1945)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A geração que desencadeou a Época de Ouro; ● O canto coloquial de Mario Reis; ● Os sambas e os bambas do Estácio; ● Lamartine e Braguinha consolidam a marchinha; ● O fenômeno Noel Rosa; ● Uma pequena notável; ● O apogeu de Ary Barroso ● Novos valores juntam-se à geração de 1930; ● O samba na Época de Ouro; ● Aconteceu no Nice; ● Pixinguinha, Radamés e as orquestras populares; ● A canção romântica; ● Os quatro grandes; ● O cinema musical brasileiro; ● Um baiano chamado Dorival; ● Os caipiras chegam ao disco; ● O Rio descobre a música nordestina; ● O frevo e o maracatu; ● A força dos conjuntos regionais e vocais; ● O Estado Novo e a música popular. 	10 h/a
4	<p>A transição da Música Popular Brasileira (1946-1957)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A geração pós-Época de Ouro; ● O estouro do Baião; ● A hegemonia do samba-canção na música romântica; ● O último trovador; ● O choro em meados do século XX; ● O melhor da Era do Rádio. 	10 h/a
5	<p>A modernização da Música Popular Brasileira (1958-)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Bossa Nova; ● Os festivais televisivos; ● A geração que fixou a moderna canção brasileira; ● O tropicalismo; 	10 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> • A jovem guarda; • A renovação do Samba; • Depois dos festivais; • O Rock Brasileiro, o neo-sertanejo, o pagode e outras novidades; • Um panorama da música popular brasileira na virada do milênio. 	
6	A música paraibana <ul style="list-style-type: none"> • Primórdios; • Música de concerto; • Música popular; • Principais intérpretes e compositores; • Panorama atual do cenário musical paraibano; 	10 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades (seminários, debates, exibição e apreciação crítica) que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (softwares, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

1. SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. Editora: Editora 34. São Paulo, 2008.
3. MARIZ, Vasco. **História da Música do Brasil**. Editora: , 1961.
2. NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 120p.
4. _____. História e música popular: um mapa de leituras e questões. **Revista de História**, São Paulo/SP, v. 157, n. 2, p. 153-171, 2007. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19066/21129>>. Acesso em: 2010/2016.

Bibliografia Complementar

ALBIN, Ricardo C. **O livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular de sua origem até hoje**, 2003.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Música, Tecnologia e Inovação

PERÍODO: 2º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Abordar os fundamentos das inter-relações entre Música e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por meio de práticas de edição, captação, mixagem e masterização de áudio em plataformas digitais nas suas diversas formas de produção visando o desenvolvimento de iniciativas inovadoras na interface Música e Tecnologia.

OBJETIVOS

- Promover a discussão e compreensão sobre os processos de edição, captação, gravação, mixagem e processamento de áudios diversos;
- Contextualizar a importância do material sonoro nas diversas produções de mídias e/ou suportes digitais;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais sobre tecnologias de produção sonora;
- Habilitar o estudante à manipulação básica de material sonoro processado em plataforma digital;
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo sobre os constantes aprimoramentos tecnológicos dos meios de processamento de áudio;
- Compreender as técnicas básicas de edição, gravação, manipulação digital, edição e mixagem do áudio para diversas aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

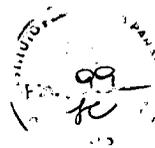
1	Arquitetura do sistema de captação e processamento <ul style="list-style-type: none"> • Eletromagnetismo e transdutores; • Microfones, cabos, conexões e impedância; • Plataformas digitais: off e on-line • Técnicas de microfonação (posicionamento e rendimento); • Processadores de dinâmica; • Equalizadores. 	9 h/a
2	Introdução à captação <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o ruído indesejável; • Uso de mais de um microfone; • A relação sinal ruído: O ganho e a unidade (U, ou zero); • A importância de se ouvir o que está sendo gravado. 	9 h/a
3	Mixers: introdução aos conceitos e possibilidades <ul style="list-style-type: none"> • Pré-amplificadores; • Pós/pré; 	8 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> • Entradas individuais do canal; • Saídas individuais do canal; • Saídas dos auxiliares, dos efeitos, do monitor e fone de ouvido; • Entradas dos auxiliares e dos efeitos; • Saídas do master, dos sub-masters, e outras saídas. 	
4	Equalizadores, compressores e gates <ul style="list-style-type: none"> • Filtros (Passa alta; Passa baixa; Passa banda); • Q; • Equalizador paramétrico; • Equalizador semi-paramétrico; • Equalizador gráfico; • Threshold; • Ratio; • Velocidade; • Ruído. 	7 h/a
5	Tratamento do áudio e masterização <ul style="list-style-type: none"> • Normalize; • Fades; • Volume; • Inversão de fase; • Reversão; • Inserção de silêncio; • Time compress/expander; • Pitch shift; • Redução de ruídos (noise reduction, eq., noise gate, expander, compressor...); • Equalização; • Compressão da dinâmica; • Reverberação; • Delay; • Arquivos de áudio. 	7 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS



Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
2. RATTON, Miguel. **Criação de Música e sons no Computador**. São Paulo: Campus.
3. CRAWFORD, Doug. **ABC da Gravação**. São Paulo: Summus editorial.
4. RATTON, Miguel. **Criação de Música e sons no Computador**. São Paulo: Campus.
5. LEWIS, Colby. **Manual do Produtor de TV**. São Paulo: Ed. Cultrix.
6. ALKIN, E. G. **Sound Record and Reproducion**. Boston. Focal Press. 1988.
7. AMYES, Tim. **The technique of audio post-production in video and film**. London: Focal Press. Ano: ???
8. PERSHERON, Daniel. **El sonido cinematográfico e su relciones com la imagem e la diegese**. Revista: Vídeo Forum. Caracas: Fundação de Ciências e Artes del Cine e la Television.
9. WEIS, Elisabete & BELTON, John (ed.). **Film Sound: Theory and Praticce**. New York, Columbia Universty, 1985.
10. ALTEN, Stanley R. **Audio in Media**. California, Wadsworth, 1990.



11. ANDERSON, Craig. **MIDI for Musicians**. New York, Amsco Publications, 1986.
12. COLEMAN, M. **Playback: From the Vitrola do MP#, 100 Years of Music, Machines and Money**. New York, Da Capo Press, 2003.
13. EARGLE, John. **The Microphone Handbook**. New York, Elar Publishing, 1981.
14. GIBSON, David; PETERSON, George. **The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production**. (Mix Pro Audio Serie), Mix Bookshelf, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. BONASIO, Valter. **Televisão: Manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
2. FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar – o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
3. DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 4ª edição.
4. MCLEICH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus. 2001.
5. MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
6. MASSEY, Howard. **The MIDI Home Studio**. New York, Amsco Publications, 1988.
7. KARLIN, Fred. **On The Track: a guide to contemporary film scoring**. New York, Schirmer Books, 1990.
8. SANS, Howard. **Editorial Staff Dictionary of Audio & Hi-Fi**. Indianapolis, Howard W.Sans & Co. Ltda, 1975.
9. SCHAEFFER, Pierre. **La Musique Concrete**. Paris, Presses Universitaires de France, 1967.
10. WILKINSON, T. A. **The Approach to Professional Audio**. Butterworth-Heinemann, 1994.
11. WILKINSON, Scott; OPPENHEIMER, Steve; ISHAN, Mark. **Anatomy of a Home Studio – How Everything Really Works, from Microphones to Midi Mix**. Bookshelf, 1995.
12. BERNSTEIN, Julian L. **Audio systems**. New York: John Wiley, 1966.



13. ROSE, Jay. **Audio post production for film and video**. 2nd ed. Burlington, MA: Focal Press, Amsterdam: Elsevier, 2009.
14. SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
15. SOUZA, Lea Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. 1ª ed. São Carlos: EdUFSCAR, 2006.
16. VALLE, Sólton do. **Microfones: teoria e aplicação**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 1997.
17. JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**. Objetiva, Rio de Janeiro, 1998.
18. LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo, Editora 34, 1995,



PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento III

PERÍODO: 3º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Aprofundar os conhecimentos introdutórios necessários à prática interpretativa e performática, utilizando o instrumento musical como meio de expressão artística.

OBJETIVOS

- Estimular e potencializar as capacidades musicais e instrumentais do estudante e seu desenvolvimento autônomo e equilibrado;
- Conscientizar a postura corporal e o posicionamento estável do instrumento musical;
- Desenvolver a liberdade dos movimentos, o relaxamento e a eficiência motora;
- Buscar a correta movimentação dos músculos utilizados na prática instrumental;
- Compreender o sentido rítmico do repertório trabalhado;
- Orientar a busca pela qualidade sonora o respectivo instrumento musical;
- Estimular o desenvolvimento da memória musical;
- Fomentar atividades que proporcionem a sociabilidade;
- Desenvolver o gosto pela aquisição de conhecimentos que potenciem o desenvolvimento da autonomia;
- Dotar o estudante dos conhecimentos introdutórios sobre os personagens atuantes no processo histórico do instrumento musical escolhido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático de cada habilitação instrumental ofertada possui indicações autônomas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Por meio da apreciação da compreensão, da leitura, da técnica instrumental e concepções musicais do estudante aplicados às obras trabalhadas, serão conduzidas as diretrizes e orientações cabíveis a cada estudante buscando o alcance dos objetivos elencados e um desenvolvimento instrumental/musical gradual e consciente. As orientações poderão ser expositivas, dialogadas e/ou ilustradas com recursos audiovisuais. As aulas serão, prioritariamente, em grupo, onde cada estudante apresentará os estudos, desenvolvimentos e dificuldades encontradas na interpretação de cada obra estudada.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projeto de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas, violões, partitura, cadeira, estante de partitura, apoio de pé ou acessório próprio, afinador, metrônomo, apagador, lápis, caneta, papel e borracha.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Discurso dos Sons: Caminhos Para Uma Nova Compreensão Musical**. Salzburg: Residenz Verlag, 1984. Trad.: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

OBSERVAÇÕES

Todas as habilitações instrumentais ofertadas pelo Curso Subsequente em Instrumento Musical do IFPB, Campus João Pessoa, possuem Planos de Ensino individuais, articulados com este plano que possui caráter "genérico".

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Percepção III

PERÍODO: 3º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre a escrita e percepção musical buscando o desenvolvimento psicológico e cognitivo através da experimentação, compreensão e valorização das diversas formas de manipulação sonora e seus aspectos criativos.

OBJETIVOS

- Aprofundar a discussão e compreensão sobre dos signos próprios da escrita musical;
- Contextualizar a importância do material sonoro nas diversas formas de manipulação;
- Habilitar o estudante a representar graficamente novas entidades sonoras (de acordo com os signos vistos no primeiro e no segundo ano do curso);
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo da manipulação sonora contextualizando-os aos períodos históricos;
- Proporcionar ao estudante a experimentação prática dos conteúdos abordados;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Signos próprios da notação musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acordes alterados; • Cifragem de acordes (triades e tétrades); • Ornamentações (apogiaturas, mordentes, grupetos, trinados, portamentos e glissandos); • Movimentação de vozes; • Contraponto a duas vozes; • Consonâncias e dissonâncias; • Acordes de nona; • Função dos acordes; • Princípios de notação moderna. 	14 h/a
2	<p>Aspectos rítmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção, solfejo e leitura rítmica de semibreves e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de mínimas e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de semínimas e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de colcheia e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica de semicolcheias e suas respectivas pausas; 	13 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção, solfejo e leitura rítmica de fusas e suas respectivas pausas; • Percepção, solfejo e leitura rítmica das durações acima elencadas com pontos de aumento e diminuição; • Ação combinada dos elementos acima elencados. 	
3	Aspectos melódicos <ul style="list-style-type: none"> • Solfejo falado; • Solfejo entoado; • Percepção de intervalos harmônicos e melódicos (uníssono, segundas, terças, quartas, quintas, sextas, sétimas, oitavas e intervalos compostos). 	13 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

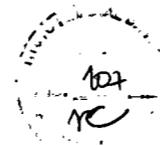
BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica:**

1. MED, Bohumil. **Teoria da Música** – 4ª ed.. Brasília, DF: Musimed, 1996.
2. SÁ, Gazzi. **Musicalização**. Rio de Janeiro: Funarte, 1990.
3. SÁ PEREIRA, Antônio de. **Psicotécnica do ensino elementar da música**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

Bibliografia Complementar:

1. MIGNONE, Liddy Chiaffarelli, FERNANDEZ, Marina Lorenzo. **Iniciação Musical: Treinos de Ouvido, Ritmo e Leitura**. Rio de Janeiro: Edições Tupy, 1947.
2. GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
3. FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios**. São Paulo: Unesp, 2005.
4. VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático para a educação artística e musical. Vol. 1. 1º, 2º e 3º cadernos**. Rio de Janeiro: ABM: Funarte, 2009.
5. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências**. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Editora MusiMed, 2013.



PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Prática em Conjunto I

PERÍODO: 3º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Vivenciar a prática musical em conjunto onde habilidades individuais e grupais sejam desenvolvidas por meio da leitura, solfejo e interpretação de partituras, da afinação, da qualidade musical e do equilíbrio das vozes.

OBJETIVOS

- Promover a prática musical coletiva observando a disponibilidade instrumental;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais sobre a prática de música em conjunto;
- Aperfeiçoar a prática da leitura de partituras;
- Habilitar o estudante a perceber o repertório para grupos musicais em diferentes épocas, estilos e compositores;
- Estimular os estudantes a interpretarem e criarem seus próprios arranjos e composições para grupos musicais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Técnicas de Prática em Conjunto <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos: entrada, condução e finalização; • Leitura; • Afinação; • Estudos por naipes. 	20 h/a
2	Aspectos rítmicos <ul style="list-style-type: none"> • Ritmo, métrica e acentuações; • Anacruses, sínopes e contratempos. 	10 h/a
3	Aspectos melódicos <ul style="list-style-type: none"> • Motivos; • Temas; • Frases; • Períodos; • Formas. 	10 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO



- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de Conjunto em Música Brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002.
2. PLADEVALL, Jayme. **Bateria Contemporânea: técnicas e ritmos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
3. GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
4. MIGNONE, Liddy Chiaffarelli, FERNANDEZ, Marina Lorenzo. **Iniciação Musical: Treinos de Ouvido, Ritmo e Leitura**. Rio de Janeiro: Edições Tupy, 1947.
5. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências**. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Editora MusiMed, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Português Literário

PERÍODO: 3º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Estrutura e funcionalidade da língua portuguesa. Leitura e escrita. Literatura brasileira. Literatura africana de língua portuguesa.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender o mundo, a língua e a linguagem através da leitura e produção textual de diversos gêneros, incluindo os literários, em diferentes situações de interação social, visando à capacidade de análise crítica.
- Fazer uso dos recursos da língua portuguesa viabilizando o acesso ao mundo do trabalho.

Específicos

- Compreender a Língua Portuguesa como geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de conduta social e experiências humanas na forma de sentir, pensar e agir.
- Identificar os usos e intenções em situações de uso da gramática natural.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto e contexto de uso.
- Adequar a linguagem às situações linguísticas do mundo do trabalho.
- Valorizar a literatura como fonte de informação, formação humanizadora e fruição estética.
- Entender as tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Aspectos morfossintáticos e semânticos em estruturas textuais
----------	---

		8 h/a
--	--	-------

2	Literatura Brasileira Contemporânea: século XX e XXI	8 h/a
3	Literatura Africana de Língua Portuguesa / Literatura Afro-brasileira	8 h/a
4	Linguagem e estilo: recursos estilísticos e figuras de linguagem	8 h/a
5	Textualidade / Estudo dos gêneros textuais / Leitura e produção de texto: biografia, conto, relatório, divulgação científica.	8 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos de pesquisa;
- Revisão linguística e reescritura dos próprios textos;
- Oficina de leitura e de produção textual;
- Eventos culturais (varais poéticos, performances teatrais, lançamentos de livros, concurso literários, encontros com escritores e artistas);
- Uso de jornais e revistas;
- Produção de antologias de alunos;
- Oficinas literárias;
- Projetos a partir de temas transversais.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, computador, datashow, som, material didático.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:



ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. *Português: contexto, interlocução e sentido*. 2º ed. 3 vol. São Paulo: Moderna, 2013.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FIORIN, José Luís. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. *Lutar com Palavras: Coesão & Coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz?* 55ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43º ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

KOCH, Ingedore G.V. *A coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1992.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Tonal
--

PERÍODO: 3º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Abordar os fundamentos do sistema tonal dotando o estudante de competências voltadas para a percepção e manipulação dos aglomerados sonoros através da experimentação criativa.

OBJETIVOS

- Promover a discussão e compreensão dos aspectos harmônicos do sistema tonal;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais para a harmonização de melodias;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais para a harmonização de baixos dados;
- Habilitar o estudante a perceber e representar graficamente os aglomerados sonoros presentes nos períodos barroco, clássico e romântico;
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo da manipulação dos aglomerados sonoros contextualizado-os aos períodos históricos;
- Proporcionar ao estudante a experimentação prática dos elementos fundamentais da construção harmônica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de tríades; • Tríades formadas a partir da escala maior; • Tríades formadas a partir da escala menor; • Tipos de tríades (maior, menor, aumentada e diminuta); 	5 h
2	<ul style="list-style-type: none"> • Acordes de sétima; • Acordes de sétima na escala maior; • Tipos de acordes de sétima na escala maior; • Acordes de sétima na escala menor; • Tipos de acordes de sétima na escala menor; • Nomenclatura das principais tríades e acordes de sétima; • Reconhecimento de tríades e acordes de sétima em obras da literatura musical; • Notação de tríades e acordes de sétima a 4 vozes; • Disposição das vozes; 	5 h
3	<ul style="list-style-type: none"> • Tessitura vocal; • Duplicação de notas na tríade; 	6 h

	<ul style="list-style-type: none"> • Posição aberta e fechada de acordes; • Condução de vozes: movimentação melódica; • Movimentos paralelos proibidos: 5as e 8as paralelas; • 5as e 8as diretas ou escondidas; • Duplicação de notas em texturas livres; 	
4	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos cadenciais em tonalidades maiores: tônica e dominante (I-V-I; I-V7-I); • Modelos cadenciais em tonalidades maiores: subdominante-dominante-tônica (IV-V[V7]-I); • Modelos cadenciais em tonalidades maiores: tônica-subdominante-dominante-tônica (I-IV-V[V7]-I); • Modelos cadenciais em tonalidades menores: tônica e dominante (i-V-i; i-V7-i); • Modelos cadenciais em tonalidades menores: subdominante-dominante-tônica (ivV[V7]-i); • Modelos cadenciais em tonalidades menores: tônica-subdominante-dominante-tônica (i-iv-V[V7]-i); 	6 h
5	<ul style="list-style-type: none"> • Notas estranhas à harmonia: notas de passagem, bordadura, antecipação, apoiatura, retardo, escapada; • Reconhecimento analítico de tríades e acordes de sétima e notas ornamentais em obras da literatura musical; • Inversão de tríades: I6 e V6; • Tríades na segunda inversão, o acorde de 6/4 cadencial, a 6/4 de passagem; 	6 h
6	<ul style="list-style-type: none"> • Acorde de VII7 em tonalidades maiores e menores; • Acorde de sétima diminuta (vii^o7); • Acorde subdominante com sétima: IV7 e iv7; • Acorde de tônica com sétima: I7, i7; • Acorde de mediantes com sétima: iii7, III7; 	6 h
7	<ul style="list-style-type: none"> • Cromatismo e alteração de acordes; • Dominantes secundárias em tonalidades maiores: V/ii, V/iii, V/IV, V/V, V/vi; • Dominantes secundárias em tonalidades menores: V/iii, V/iv, V/V, V/VI, V/VII; • Acordes substitutos. 	6 h

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);

- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. SIQUEIRA, José de Lima. **Canto dado em XIV lições**. João Pessoa: SECULT, 1981.
2. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmaos Vitale. [c1949?].
3. LIMA, Marisa Ramires Rosa. **Harmonia: uma abordagem prática**. São Paulo: Ed. da Autora, 2010. Com CD.
4. DUDEQUE, Norton. **Apostilas**. Curitiba: DeArtes (UFPR), 2010.
5. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. KOSTKA, Stefa; PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony**. Boston: McGraw Hill, 2000.
2. PISTON, Walter. **Harmony**. Nova York: W.W. Norton, 1987.
3. ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. **Harmony and voice leading**. Boston: Thomson/Schirmer, 2003.
4. KOSTKA, Stefa; PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony**. Boston: McGraw Hill, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Projetos Musicais

PERÍODO: 3º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Abordar os processos de elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e projetos de captação de recursos da área da Música, observando os dispositivos legais seus meios de produção e divulgação.

OBJETIVOS

- Introduzir a noção de conhecimento científico;
- Abordar a elaboração de um projeto de pesquisa;
- Estimular o processo de criativo e de escrita relacionado aos Projetos Musicais;
- Compreender e refletir sobre os dispositivos legais que regulamentam o incentivo à Cultura;
- Apropriar-se de conceitos fundamentais de marketing e relacionamento com empresas;
- Apropriar-se de conceitos fundamentais da Economia Criativa;
- Desenvolver estratégias de organização e divulgação de eventos musicais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de conhecimento; • Conhecimento científico; • Elaborando um projeto de pesquisa; 	12h/a
2	<ul style="list-style-type: none"> • A música enquanto mecanismo educação e formação humanística; • O processo de criação de um projeto musical; • A estrutura formal de um projeto; • Lei nº 3.857/1960, que cria a Ordem dos Músicos do Brasil; • Lei nº 9.610/1998, que dispõe sobre os Direitos Autorais. 	7 h/a
3	<ul style="list-style-type: none"> • Lei nº 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica; • Editais de incentivo à música, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal; • Estratégias para organização e divulgação de eventos musicais; • Marketing de relacionamento com as empresas; • Negócios da música. 	7 h/a
4	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento estratégico; • Organização e qualidade; 	7 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> • O exercício da profissão de músico; • Registro de obras musicais; • Microempreendedor individual (MEI); 	
5	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e marketing na internet; • Princípios de Economia; • Economia Criativa; • Tributos (INSS, IR, ISS); • Alternativas de investimentos no campo da música. 	7 h/a

ACÇÕES INTEGRADORAS COM A MATRIZ CURRICULAR

Empreendedorismo Musical: economia criativa, comunicação e marketing e negócios da música.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a

realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

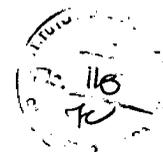
BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.
2. Kuster, Rodrigo; et al. Saindo da garagem: Música e Business. Editora: Atlas. São Paulo, 2015.
3. https://m.sebrae.com.br/sebrae/portal%20sebrae/ufs/pe/anexos/livro%20musica%20ltda_web.pdf.
4. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3857.htm.
5. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm.
6. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm.

Bibliografia Complementar:

1. http://www.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Mar_EcCriat_ProjCult.pdf.
2. <https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2015/12/PPT-aula-principais-topicos-de-projetos-culturais.pdf>.



PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo e Produção Musical

PERÍODO: 3º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

O fenômeno empreendedorismo e seu impacto social. O empreendedor: capacidades e habilidades psicológicas. Gestão cultural. Noções de marketing aplicado ao segmento musical. A Identificação de oportunidades de negócio na área musical. Noções de Plano de Carreira e Plano de Negócios.

OBJETIVOS

Geral

Mostrar a importância do empreendedorismo nos dias atuais e como ele se tornou imprescindível para o mercado musical

Específicos

- Reconhecer o empreendedorismo considerando distintas abordagens e perfis empreendedores;
- Compreender os conceitos relacionados ao marketing e gestão cultural
- Identificar de oportunidades de negócio na área musical
- Elaborar plano de carreira e de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de empreendedorismo; • O comportamento empreendedor: capacidades e habilidades psicológicas; • Inovação e conduta empreendedora; • Planejamento estratégico; • Perspectiva histórica e modelos de negócio na indústria musical. 	10 h/a
2	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão cultural: produção e orçamento; • Tipos de financiamento: incentivo, patrocínios, investimentos e financiamento coletivo; • Perspectivas jurídicas: direitos autorais e conexos, sociedades empresárias e contratos; • Apresentação das Leis de incentivo à cultura: Federal, Estadual e Municipal; • Modelos de projetos na área de música para os programas de incentivo à cultura; 	10 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> • Economia criativa. 	
3	<ul style="list-style-type: none"> • Marketing aplicado: relação artista-fã, comunicação e mídias sociais; • Marketing cultural e de serviço; • Distribuição musical; • Plataformas digitais; • Marketing pessoal. 	10 h/a
4	<ul style="list-style-type: none"> • A Identificação de oportunidades de negócio na área musical; • Plano de Carreira/Vida; • O Plano de Negócios; • Elaboração de um plano de negócios na área musical. 	10 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Debates. Estudos de casos. Criação de planos de vida e negócios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos (livros, artigos, estudos de caso, etc.);
- Quadro branco;
- Televisão, DVD player, vídeos, softwares;
- Computador;
- Projetor multimídia.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p.



2. DORNELAS, J.; SPINELLI, S.; ADAMS, R. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 458 p.
3. SALAZAR, L. S. **Música Ltda: o negócio da música para empreendedores**. 2. Ed. Revista e ampliada. Recife: Sebrae-PE, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. DEGEN, R. J. **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo: Ed. Pearson, 2011.
2. DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 245 p.
3. DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 378 p.
4. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. 456 p.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Instrumento IV
--

PERÍODO: 4º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Aprofundar os conhecimentos introdutórios necessários à prática interpretativa e performática, utilizando o instrumento musical como meio de expressão artística.

OBJETIVOS

- Estimular e potencializar as capacidades musicais e instrumentais do estudante e seu desenvolvimento autônomo e equilibrado;
- Conscientizar a postura corporal e o posicionamento estável do instrumento musical;
- Desenvolver a liberdade dos movimentos, o relaxamento e a eficiência motora;
- Buscar a correta movimentação dos músculos utilizados na prática instrumental;
- Compreender o sentido rítmico do repertório trabalhado;
- Orientar a busca pela qualidade sonora o respectivo instrumento musical;
- Estimular o desenvolvimento da memória musical;
- Fomentar atividades que proporcionem a sociabilidade;
- Desenvolver o gosto pela aquisição de conhecimentos que potenciem o desenvolvimento da autonomia;
- Dotar o estudante dos conhecimentos introdutórios sobre os personagens atuantes no processo histórico do instrumento musical escolhido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático de cada habilitação instrumental ofertada possui indicações autônomas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Por meio da apreciação da compreensão, da leitura, da técnica instrumental e concepções musicais do estudante aplicados às obras trabalhadas, serão conduzidas as diretrizes e orientações cabíveis a cada estudante buscando o alcance dos objetivos elencados e um desenvolvimento instrumental/musical gradual e consciente. As orientações poderão ser expositivas, dialogadas e/ou ilustradas com recursos audiovisuais. As aulas serão, prioritariamente, em grupo, onde cada estudante apresentará os estudos, desenvolvimentos e dificuldades encontradas na interpretação de cada obra estudada.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas, violões, partitura, cadeira, estante de partitura, apoio de pé ou acessório próprio, afinador, metrônomo, apagador, lápis, caneta, papel e borracha.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. HARNONCOURT, Nikolaus. **O Discurso dos Sons: Caminhos Para Uma Nova Compreensão Musical**. Salzburg: Residenz Verlag, 1984. Trad.: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

OBSERVAÇÕES

Todas as habilitações instrumentais ofertadas pelo Curso Subsequente em Instrumento Musical do IFPB, Campus João Pessoa, possuem Planos de Ensino individuais, articulados com este plano que possui caráter “genérico”.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Percepção IV

PERÍODO: 4º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre percepção musical buscando o desenvolvimento psicológico e cognitivo através da experimentação, compreensão e valorização das diversas formas de manipulação sonora e seus aspectos criativos.

OBJETIVOS

- Praticar a percepção musical a partir de variados repertórios;
- Contextualizar a importância do material sonoro nas diversas formas de manipulação;
- Habilitar o estudante a compreender auditivamente entidades sonoras (de acordo com os signos vistos no primeiro, segundo e terceiro semestres do curso);
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo da manipulação sonora contextualizando-os aos períodos históricos;
- Proporcionar ao estudante a experimentação prática dos conteúdos abordados;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Perceber auditivamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acordes alterados; • Ornamentações (apogiaturas, mordentes, grupetos, trinados, portamentos e glissandos); • Movimentação de vozes; • Contraponto a duas vozes; • Consonâncias e dissonâncias; • Acordes de nona; • Função dos acordes; • Texturas musicais; • Formas musicais. 	40 h/a
----------	---	--------

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;

- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. MED, Bohumil. **Teoria da Música – 4ª. ed.**. Brasília, DF: Musimed, 1996.
2. SÁ, Gazzi. **Musicalização**. Rio de Janeiro: Funarte, 1990.
3. SÁ PEREIRA, Antônio de. **Psicotécnica do ensino elementar da música**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

Bibliografia Complementar:

1. MIGNONE, Liddy Chiaffarelli, FERNANDEZ, Marina Lorenzo. **Iniciação Musical: Treinos de Ouvido, Ritmo e Leitura**. Rio de Janeiro: Edições Tupy, 1947.
2. GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
3. FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios**. São Paulo: Unesp, 2005.
4. VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático para a educação artística e musical. Vol. 1. 1º, 2º e 3º cadernos**. Rio de Janeiro: ABM: Funarte, 2009.

5. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências**. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Editora MusiMed, 2013.



PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Prática em Conjunto II

PERÍODO: 4º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Vivenciar a prática musical em conjunto onde habilidades individuais e grupais sejam desenvolvidas por meio da leitura, solfejo e interpretação de partituras, da afinação, da qualidade musical e do equilíbrio das vozes.

OBJETIVOS

- Promover a prática musical coletiva observando a disponibilidade instrumental;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais sobre a prática de música em conjunto;
- Aperfeiçoar a prática da leitura de partituras;
- Habilitar o estudante a perceber o repertório para grupos musicais em diferentes épocas, estilos e compositores;
- Estimular os estudantes a interpretar e criarem seus próprios arranjos e composições para grupos musicais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Técnicas de Prática em Conjunto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos: entrada, condução e finalização; • Leitura; • Afinação; • Estudos por naipes. 	20 h/a
2	<p>Aspectos rítmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ritmo, métrica e acentuações; • Anacruses, síncopes e contratempos. 	10 h/a
3	<p>Aspectos melódicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivos; • Temas; • Frases; • Períodos; • Formas. 	10 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. SÉRVIO, Evaldo Passos. **Prática de Conjunto em Música Brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2002.
2. PLADEVALL, Jayme. **Bateria Contemporânea: técnicas e ritmos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
3. GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
4. MIGNONE, Liddy Chiaffarelli, FERNANDEZ, Marina Lorenzo. **Iniciação Musical: Treinos de Ouvido, Ritmo e Leitura**. Rio de Janeiro: Edições Tupy, 1947.
5. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências**. 2. ed. revista e aumentada. Brasília: Editora MusiMed, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa
--

PERÍODO: 4º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Desenvolvimento das quatro habilidades, em nível básico, para usar a língua em diferentes contextos socioculturais, dentro das práticas sociais, e suas possíveis formas de integração, utilizando temas variados.

OBJETIVOS

Geral

Utilizar a língua Inglesa em contextos socioculturais dentro das práticas sociais

Específicos

- Ativar o conhecimento de mundo sobre os temas abordados.
- Compreender as relações entre as diversas linguagens.
- Reconhecer a função e características de diversos gêneros discursivos.
- Desenvolver as competências de leitura para ler e compreender diferentes gêneros discursivos relacionados aos temas abordados.
- Compreender enunciados orais em língua inglesa a partir de diferentes gêneros discursivos orais.
- Utilizar a Língua Inglesa em situações reais de comunicação de forma compreensiva e adequada
- Desenvolver as competências da escrita enquanto processo, contemplando os diversos gêneros textuais estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	Unidade 1: Eixo Temático: Formas e expressões de talentos
----------	---

		10 h/a
--	--	--------

	Aspectos Linguísticos: Greetings and Introductions (Formal and informal greetings) Unidade 2: Eixo Temático: Arte urbana Aspectos Linguísticos: <i>Can</i> for ability, possibility, and permission.	
2	Unidade 3- Eixo Temático: Expressão Corporal Aspectos Linguísticos: Simple present and adverbs of frequency Unidade 4 – Eixo Temático: Mundo da música Aspectos Linguísticos: Yes/No and WH Questions	10 h/a
3	Unidade 5- Eixo Temático: Moda: inclusão e impactos ambientais Aspectos Linguísticos: <i>Must</i> for obligation and deduction Unidade 6- Eixo Temático: Artes visuais Aspectos Linguísticos: Simple past and prepositions	10 h/a
4	Unidade 7 – Eixo Temático: Artesanato Aspectos Linguísticos: Possessive adjectives and genitive case Unidade 8 – Eixo Temático: Tradições Culturais Aspectos Linguísticos: <i>Going to</i> for predictions and future plans.	10 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva/dialogada, ilustrada para desenvolver compreensão oral e escrita, utilizando gêneros discursivos diversos.
- Miniprojetos com temas desenvolvidos no bimestre, de forma integradora, que culminem com apresentação de seminários, criação de jogos, recitais musicais e poéticos, blogs, vídeo clips.
- Visitas técnicas;
- Apresentação de músicas; filmes; documentários.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco /computador/ Microsystem / Datashow/ lousa.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de



domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Livro didático:

MENEZES, Vera et all. **Alive high**. SM. São Paulo. 2ª edição. 2016. Volume 1.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, J. Longman: Gramática Escolar da Língua Inglesa. São Paulo: Longman,

DICIONÁRIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press,

Longman Dicionário Escolar - Inglês / Português - Português / Inglês - 2ª Ed.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia Funcional e Improvisação

PERÍODO: 4º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Abordar os fundamentos das funções da Harmonia no Sistema Tonal dotando o estudante de competências voltadas para a percepção e manipulação dos aglomerados sonoros através da experimentação criativa pela improvisação.

OBJETIVOS

- Promover a discussão e compreensão das funções dos aspectos harmônicos no Sistema Tonal;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais para a análise das harmonizações no Sistema Tonal;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais sobre as “Leis Tonais”;
- Dotar o estudante de conhecimentos fundamentais sobre improvisação melódica;
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo da manipulação dos aglomerados sonoros contextualizado-os aos períodos históricos;
- Proporcionar ao estudante a experimentação prática dos elementos fundamentais da construção harmônica, suas funções e improvisações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<ul style="list-style-type: none"> • Notas Preliminares: Tríades, Tétrades, Dobramentos, Distanciamento entre Vozes, Movimentação de Vozes, Escalas e Arpejos; 	4 h/a
2	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira Lei Tonal (funções principais): condução de vozes, Acordes Perfeitos e Suas Inversões, Acordes Dissonantes Diatônicos, Acorde de Sexta-Apojatura, Acorde de Quarta e Sexta-Apojaturas, Acorde de Sétima de Dominante, Acorde de Nona de Dominante, Acorde de Décima Terceira de Dominante, Acorde de Sexta Acrescentada, Acorde de Sétima de Tônica e de Subdominante e improvisação sobre estes; 	6 h/a
3	<ul style="list-style-type: none"> • Segunda Lei Tonal: funções secundárias e suas improvisações; 	4 h/a
4	<ul style="list-style-type: none"> • Terceira Lei Tonal: dominantes individuais e suas improvisações; 	4 h/a
5	<ul style="list-style-type: none"> • Esquema do “Dó Central”; 	4 h/a
6	<ul style="list-style-type: none"> • Quarta Lei Tonal: Tonalidade Dilatada; 	4 h/a
7	<ul style="list-style-type: none"> • A cadência do Jazz e improvisações; 	10 h/a
8	<ul style="list-style-type: none"> • Quinta Lei Tonal (modulação): diatônica, cromática, enarmônica. 	4 h/a

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projeter de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. KOELLREUTTER, Hans, J. **Harmonia Funcional**. Ricordi, 3ª Edição, ?.
2. FARIA, Nelson. **A arte da improvisação**. São Paulo: Lumiar, 2010.
2. SIQUEIRA, José de Lima. **Canto dado em XIV lições**. João Pessoa: SECULT, 1981.
3. HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**. São Paulo: Irmaos Vitale, [1949?].
4. LIMA, Marisa Ramires Rosa. **Harmonia: uma abordagem prática**. São Paulo: Ed. da Autora, 2010. Com CD.
5. DUDEQUE, Norton. **Apostilas**. Curitiba: DeArtes (UFPR), 2010.
6. SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

1. KOSTKA, Stefa; PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony**. Boston: McGraw Hill, 2000.
2. PISTON, Walter. **Harmony**. Nova York: W.W. Norton, 1987.
3. ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. **Harmony and voice leading**. Boston: Thomson/Schirmer, 2003.
4. KOSTKA, Stefa; PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony**. Boston: McGraw Hill, 2000.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL
--

COMPONENTE CURRICULAR: Audição e Crítica

PERÍODO: 4º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Análise das diferentes formas de escuta através do estabelecimento de critérios não subjetivos de julgamento da obra musical e, ou da interpretação musical.

OBJETIVOS

- Desenvolver a escuta ativa, atenta à elementos musicais intrínsecos aplicando conhecimentos adquiridos em disciplinas como: história da música e teoria musical;
- Ampliar o escopo do repertório musical individual dos estudantes estimulando a escuta de todo o tipo de música: música erudita – antiga e atual, popular comercial e alternativa, música oriental, dos povos primitivos, entre outras;
- Reconhecer gêneros e estilos musicais;
- Conhecer e reconhecer diferentes práticas interpretativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<ul style="list-style-type: none"> • O que é crítica? Deixando de lado o gosto pessoal e desenvolvendo uma crítica sem preconceitos; • Estímulo a objetividade e utilização de termos técnicos para se referir a uma composição musical; • Leitura do capítulo 2 do livro: Como ouvir e entender a Música de Aaron Copland; • Audição dos exemplos musicais citados no capítulo 2; • Visita à página: sala de Concerto J. J. de Moraes (http://www.jjotademoraes.com.br/). 	10 h/a
2	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de CD constante da Sala de concerto e leitura da crítica; • Leitura compartilhada dos capítulos 1 e 2 do livro – O que é Música de J. J. de Moraes; • Audição dos exemplos musicais citados no livro; • Música do oriente, Música experimental. 	10 h/a
3	<ul style="list-style-type: none"> • Discussões sobre as fronteiras dos estilos musicais, derrubando preconceitos, adquirindo ferramentas para a audição de qualquer estilo musical; 	10 h/a

	<ul style="list-style-type: none"> • Outras formas de audição: Ted Talk de Evelyn Glennie; • Leitura do capítulo 16 do livro: Como ouvir e entender a Música de Aaron Copland; • Reflexões sobre o papel do intérprete; 	
4	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação historicamente orientada: Documentário sobre Water Music de Haendel; • Audição da ária Gelido in ogni Venna de A. Vivaldi – acompanhando o manuscrito de Vivaldi; • Fontes primárias em música, manuscritos – exploração do site IMSLP; • Discussão sobre questões interpretativas~. 	10 h/a

ACÇÕES INTEGRADORAS COM A MATRIZ CURRICULAR

História da Música Ocidental: fatos históricos, de diversos períodos, que se correlacionem com a História da Música Ocidental.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades (seminários, debates, exibição e apreciação crítica) que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (softwares, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas;
- Estimular a discussão para o levantamento dos critérios de escuta musical ativa tanto para a composição quanto para a interpretação;
- Audição de repertório representativo de diferentes estilos e origens;
- Exercícios de crítica de composição e de interpretação com aplicação de critérios propostos antecipadamente.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computadores, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a



partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERNSTEIN, Leonard. O mundo da Música

COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender a música - Música. Tradução de Luiz Paulo Horta. Rio

de Janeiro. Editora Artenova

GROUT, D. J; PALISCA, C. V. História da Música Ocidental. Tradução de Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradiva Publicações, 1994.

GROVE. Dicionário de Música. Editora Zahar

HARNONCOURT, Nicolaus. O Discurso dos Sons

_____. O diálogo musical

WISNIK, J. M. O som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PLANO DE ENSINO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Pedagogia do Instrumento

PERÍODO: 4º semestre

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h.a.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 h.a. (33 h.r.)

EMENTA

Abordar os fundamentos do processo de ensino e aprendizagem dos instrumentos musicais no contexto dos espaços não-formais de Educação Musical, refletindo acerca dos diversos aspectos, em suas possibilidades e limitações, que caracterizam a atuação docente do Técnico em Instrumento Musical.

OBJETIVOS

- Promover a compreensão sobre as possibilidades e limitações de atuação docente do Técnico em Instrumento Musical;
- Apresentar o conhecimento acerca dos princípios didáticos e metodológicos do ensino individual e coletivo de instrumento musical;
- Ofertar conhecimentos básicos acerca da elaboração de planos de aula, planos de curso, etc.
- Desenvolver no estudante o potencial reflexivo e compreensivo acerca das possibilidades de avaliação de aprendizagem no contexto musical;
- Proporcionar ao estudante a vivência com elementos introdutórios da docência das diversas famílias instrumentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1	<p>Contextos de atuação docente do Técnico em Instrumento Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinção entre os contextos de Educação Musical: formal, não-formal e informal; • Espaços não-formais: Cursos Livres (aulas particulares, escolas especializadas particulares, Projetos Sociais, ONGs, Igrejas, etc.). 	6 h
2	<p>Possibilidades metodológicas/didáticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino individual; • Ensino coletivo; • Processo de musicalização; • Adequação das ferramentas de ensino e aprendizagem do instrumento, percepção, escrita e solfejo musical de acordo com o contexto; • Introdução aos métodos ativos; • Ferramentas tecnológicas (EaD, vídeo-aula, etc.). 	16 h
3	<p>Elementos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano de aula; 	6 h

	<ul style="list-style-type: none"> Plano de curso; 	
4	Avaliação da aprendizagem no ensino do instrumento <ul style="list-style-type: none"> Auto-avaliação Avaliação contínua Avaliação quantitativa e qualitativa Utilização de ferramentas tecnológicas 	4 h
5	Práticas didáticas específicas dos Instrumentos Musicais <ul style="list-style-type: none"> Cordas; Sopro; Percussão. 	8h

ACÇÕES INTEGRADORAS

Instrumento Musical: notação, durações, ritmos, e processos musicais na História.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Relacionamento efetivo dos conteúdos apresentados com exemplos musicais reais;
- Valorização dos aspectos criativos e humanos;
- Projetos/Atividades: seminários, debates, exibição e apreciação crítica;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas;
- Realização das atividades subsidiadas por aportes tecnológicos (editores, aplicativos etc.);
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Aulas externas e visitas técnicas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com: multimídia completo (computador, projetor de multimídia e caixa de som), quadro branco, pincéis para quadro, cadeiras e mesas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, a avaliação da aprendizagem pretende garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação ocorrerá por meio de situações de aprendizagem desenvolvidas a partir de diversos instrumentos de verificação que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento e do desenvolvimento discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Através de instrumentos próprios, tais quais trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários, dentre outros, a verificação do domínio de conhecimentos será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal. Deverão ser realizadas um número mínimo de 02 (duas) avaliações de aprendizagem durante o semestre letivo. Caso o



estudante obtenha desempenho inferior a 70% (setenta por cento) na média obtida após a realização das avaliações, terá direito à ser submetido à avaliação final, conforme recomendações descritas no Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

1. BORÉM, Fausto. Por uma unidade e diversidade da pedagogia da performance. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 45-54, mar. 2006. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/311/241>. Acesso em: 08/07/2018.
2. ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 69-74, set. 2002. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/433>. Acesso em: 08/07/2018.
3. HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/240/220>. Acesso em: 08/07/2018.



21. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Editora da Anped, 2013.

ARAÚJO, R. **O ensino da música nas séries iniciais das escolas municipais de Curitiba**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados, Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Tuiuti, Curitiba, 2001.

BEYER, E. O formal e o informal na Educação Musical: o caso da educação infantil. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4., 2001, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Imprensa Universitária – UFSM, 2001.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. em 11/11/1969.

_____. **Lei nº 6.202**, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. em 17/04/1975.

_____. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Publicado no D.O.U em 5/10/1988.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. **Lei nº 9.536**, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 35**, de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 34**, de 10 de novembro de 2004. Consultas sobre estágio supervisionado de alunos da Educação Profissional, do Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação Especial, e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. **Resolução nº 4**, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

_____. **Parecer nº 39**, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.



_____. **Resolução CNE/CEB n.º 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Resolução CNE/CEB n.º 2**, de 4 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB n.º 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

_____. **Resolução n.º 1**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n.º 5.154/2004

_____. **Lei n.º 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

_____. **Lei n.º 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. **Parecer n.º 11**, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Parecer CNE/CEB n.º 20**, de 8 de novembro de 2012. Consulta sobre a legitimidade da realização das atividades de vivência e prática profissional em ambientes de empresas de setor produtivo.

_____. **Resolução n.º 2**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Resolução n.º 4**, de 16 de março de 2012. Altera a Resolução CD/FNDE n.º 62, de 11 de novembro de 2011.

_____. **Resolução n.º 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Tribunal de Contas da União. **Acórdão n.º 506/2013** – TCU – Plenário, de 13 de março de 2013. Brasília, DF: 13 de março de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília/DF: 2014.

_____. **Resolução n.º 1**, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei n.º 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB n.º 6/2012.



_____. Resolução Nº 01, de 14 de dezembro de 2014, que atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2014.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015.

_____. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRESLER, L. Traditions and change across the arts: case studies of arts education. *International Journal of Music Education*, n. 27, 1996.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMPBELL, P. S. **Songs in their heads**. New York: Oxford University Press, 1998.

CUNHA, Gregório Maranguape da (Org.). **Estágio nos Cursos Tecnológicos: conhecendo a Profissão e o Profissional**. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

DEL BEN, L. Ouvir-ver música: novos modos de vivenciar e falar sobre música. In: SOUZA, J. (Org). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: PPG-Música/UFRGS, 2000.

DEL BEN, L.; HENTSCHE, L. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7, 2002.

DEMO, Pedro. Lógica e democracia da avaliação. **Ensaio, avaliação e políticas públicas**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p. 323-330, 1995.

DUARTE, M. A. Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, 2002.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FIALHO, V. M. **Hip Hop Sul: um espaço televisivo de formação e atuação musical**. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)–Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FREIRE, V. L. B. **Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. Porto Alegre: ABEM, 1992. (Série Teses 1).



_____. Música, globalização e currículos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 8., 1999, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABEM, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v.35, nº 129, p. 1085 – 1114, out-dez. 2014.

FUKS, R. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991. (Série Música e Cultura, v. 1).

_____. **Transitoriedade e permanência na prática musical escolar**. Porto Alegre: UFRGS, 1993. (Fundamentos da Educação Musical 1).

IBAÑES, T. Representaciones sociales: teoria y método. In: IBAÑES, T. **Ideologías de la vida cotidiana**. Barcelona: Sendai, 1988.

IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019)** 2015.

_____. **Resolução CS/IFPB Nº 240**, de 17 de dezembro de 2015. Aprova o Plano de Acessibilidade do IFPB. 2015.

_____. **Resolução ad Referendum nº 01**, de 06 de janeiro de 2017. Dispõe sobre Regulamento para criação, alteração e extinção de cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

_____. **Plano de ação**: estratégia de intervenção e monitoramento de desempenho – Campus João Pessoa.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIFFORD, E. F. An Australian rationale for music education revisited: a discussion on the role of music in the curriculum. **British Journal of Music Education**, v. 5, n. 2, p. 115-140, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 25 ed., 2003.

HUMMES, J. **As funções do ensino de música, sob a ótica da direção escolar**: um estudo nas escolas de Montenegro/RS. Dissertação (Mestrado em Educação Musical)–Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

KRASILCHIK, Myriam. As relações pessoais na escola e a avaliação In: **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. Amélia Domingues de Castro; Anna Maria Pessoa de Carvalho; organizadoras – São Paulo: Cengage Learning, p. 165-175), 2016.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 17 ed., 2005.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar) (50 p.)

MACHADO, Lucília. MACHADO, Lucília Regina de Souza . Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. 1ª ed. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S.A., 2009.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, Francisco de.; KÜLLER, José Antonio. **Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional: desafios, experiências e propostas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

PAIVA, Cantaluce Mércia Ferreira. **Educação profissional e ensino médio: relação direta com a(s) juventudes(s)**. (2012). Disponível em <<http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/Textos/CantaluceMerciaFerreiraPaiva.pdf>> Acesso em 09/12/2017.

SOUZA, J. Funções e objetivos da aula de música visto e revisto através da literatura dos anos trinta. **Revista da ABEM**, n. 1, 1992.

_____. (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: PPG-Música/UFRGS, 2000.

SOUZA J. et. al. b Porto Alegre: PPG-Música/UFRGS, 2002. (Série Estudos 6).

SWANWICK, K. **Music as culture**. 1997. Disponível em: <<http://www.nyu.edu/education/music/mayday/maydaygroup/papers/swanwick1a.htm>>. Acesso em: 18/08/2018.

_____. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, I. Música e controle: necessidade e utilidade da música nos ambientes ritualísticos das instituições escolares. **Em Pauta**, Porto Alegre, ano 5, n. 7, 1993a.

_____. **Usos e funções da música na escola pública de 1o grau**. Porto Alegre: UFRGS, 1993b. (Fundamentos da Educação Musical 1).

_____. A atividade musical como mecanismo de controle no ritual da escola. **Boletim do Nea**. Porto Alegre, n. 2, 1994.